

Projeto 10.000 Hortas na África

Sementes e sementeira



Como escolher as sementes para a horta

É importante privilegiar as sementes tradicionais ou antigas, isto é as variedades de polinização livre, e que tenham no mínimo 50 anos de história e que estejam portanto bem adaptadas ao território. É possível conseguir estas sementes de outros agricultores, de vizinhos ou conhecidos: muitas vezes, as variedades mais interessantes são transmitidas de pai para filho.

Se a decisão for de cultivar variedades de territórios diferentes, ou variedades que só recentemente apareceram no território, é melhor evitar híbridos, e privilegiar as sementes de variedades seleccionadas através da polinização natural, que têm uma maior variabilidade, e produzem sementes que podem ser semeadas de novo no ano seguinte. Estas sementes podem ser conseguidas junto de outros agricultores, viveiros, escolas de agronomia, bancos do germoplasma.

Uma vez escolhida a variedade, é melhor plantar muitas sementes diferentes. A monotonia é inimiga da horta, da mesa e da saúde.

É preciso conservar as sementes em condições idóneas, pois são organismos vivos e sempre activos, inclusive na fase da dormência: devem ser guardadas ao abrigo da luz, de temperaturas muito elevadas e da humidade. O ideal é guardá-las embaladas no papel (escrevendo o nome da variedade para não criar confusão), e fechadas em recipientes herméticos, melhor de metálico, ou de vidro (mas, se for de vidro, cuidado com a luz).

Porque fazer uma sementeira?

Na horta, é importante construir uma pequena sementeira para semear, fazer germinar e realizar as plântulas. Esta operação permite evitar plantar directamente as sementes na horta, e é importante, acima de tudo, para algumas espécies, como por exemplo tomate, beringela, pimentão, pimenta-malagueta, gombô.



As vantagens da sementeira são:

- um melhor rendimento das sementes plantadas e, portanto, mais plantas à disposição;
- uma economia de tempo, pois não é preciso esperar que as condições externas sejam adequadas para a semeadura (temperatura, água). É possível semear com alguns meses de antecedência, tendo as mudas já prontas para serem transplantadas quando as condições externas forem ideais;
- uma economia na compra de sementes/mudas;
- a certeza de estar a utilizar apenas sementes seleccionadas e produzidas com técnicas naturais, a partir das culturas do ano anterior.

Como realizar uma sementeira?



Em cada país e/ou área climática, será preciso estabelecer uma colaboração entre técnicos e comunidades locais que, ao longo de seções de formação, redijam propostas inerentes a sementeira que tenham em conta quer as tradições locais, a possibilidade de recuperação/multiplicação de sementes, quer a vocação do meio ambiente. Sugerimos o envolvimento das comunidades na realização de desenhos que permitam visualizar sementeiras já realizadas simples e facilmente reproduzíveis.

Antes de construir uma sementeira, escolher com cuidado o lugar: deve ser quente, ter uma boa exposição à luz e ser protegido das chuvas abundantes, caso contrário as sementes não vão germinar ou, se não houver luz, as plântulas crescem mal e fracas. É preciso realizar uma pequena estufa ou uma caixa (com material reciclável) com os lados livres, para permitir a entrada de luz e com a tampa movel, para facilitar a irrigação diária.

A terra da sementeira deve ser macia, triturada, para que haja uma boa drenagem.

Além disso, deve ser quanto mais limpa possível (isto é sem parasitas ou eventuais fungos que poderiam danificar as sementes e as plântulas). Para esterilizar o solo, é possível colocar terra num recipiente de alumínio, e passar ao forno a uma temperatura de 130-150° durante 5 minutos. As sementes precisam de humidade, mas a água não pode absolutamente estagnar. Por isto é possível adicionar areia ao terreno, para facilitar o fluxo da água e facilitar a penetração das raízes no terreno. Na sementeira é possível realizar uma camada uniforme de terra, ou podem ser colocados pequenos vasos com as várias sementes.



No primeiro caso, é preciso nivelar o terreno, e colocar uma semente de cada vez (delimitando as variedades com pequenos sulcos) ou semear espalhando as sementes (separando depois as plântulas mais próximas, prestando atenção a não danificar as raízes, quando alcançarem uma altura de cerca 6/7 cm). No segundo caso, na sementeira podem ser colocados os vasilhinhos (podem ser utilizados copos de plástico, potinhos ou garrafas recicladas), plantando uma ou duas sementes por cada recipiente, para que seja mais fácil separar as mudas. Nas regiões mais frias, é preciso aquecer o viveiro. Para produzir calor, é possível realizar uma camada de aproximadamente 20 cm de adubo não

maduro, abaixo da base da sementeira. As reacções químicas da decomposição provocam um aumento da temperatura da sementeira e favorecem a germinação das sementes.

O **transplante** deve ser feito com muito cuidado e algumas precauções.

Antes de tudo, é preciso que as mudas sejam adaptadas, para reduzir ao mínimo o risco da chamada “crise de transplante”. Eis algumas dicas fundamentais.

- Escolher o momento adequado: as mudas estão prontas para o transplante quando têm no mínimo 4 ou 5 folhas e um aparelho radical adequado.
- Algumas horas antes do transplante, regar levemente o terreno onde serão plantadas as mudas, para favorecer a aderência entre o terreno e o bloco de terra das pequenas hortaliças.
- Realizar o transplante depois do pôr do sol ou durante um dia nublado, nunca em pleno sol.
- Para tornar mais acolhedores os buracos onde serão transplantadas as mudas, colocar composto maduro.
- Colocar as mudas nos buracos, ou nos pequenos sulcos, cuidando para que a haste esteja na posição vertical, e as raízes bem colocadas. O colo (a parte da planta entre a raiz e o tronco) deve ficar no nível do solo. É preciso prestar muita atenção para não danificar as raízes (delicadas e finas), caso contrário não poderão absorver a água do terreno. Se as raízes forem muito compridas, é melhor encurtar, mas não dobrar.
- Há variedades de hortaliças (como o alho-porro, o tomate e algumas variedades de couve) que devem ser plantadas mais em profundidade; outras devem ser posicionadas mais na superfície (por exemplo: alface, aipo, cebola).
- Comprimir bem, mas com delicadeza, a terra em volta das plantas, verificando que não fiquem bolsas de ar entre o bloco de terra e o terreno da horta; as mudas vão ter maior estabilidade e vão crescer mais facilmente.
- Regar abundante e delicadamente, não directamente na planta, mas a molhar o terreno em volta. Se houver risco de um período de seca, cavar um pequeno sulco em volta da planta, para que a água possa permanecer por mais tempo; nas épocas de chuva, ao contrário; é melhor criar um morrinho, de onde a água poderá fluir mais rapidamente.



Ajuda-nos a descobrir novos fotos!